

SIMPÓSIO AT008

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO TOCANTINS (BRASIL) PELA NOVELA O OUTRO LADO DO PARAÍSO

BEZERRA, Andréia Cabral
Escola Municipal Jorge Amado
andreiocabrall@gmail.com

VICENTE, Kyldes Batista
Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Faculdade ITOP
kyldesv@gmail.com

Resumo: A telenovela brasileira O Outro Lado do Paraíso foi produzida pela Rede Globo de Televisão e exibida entre 23 de outubro de 2017 e 11 de maio de 2018, totalizando 172 capítulos. Foi escrita por Walcyr Carrasco, direção geral de André Felipe Binder e artística de Mauro Mendonça Filho. A trama principal teve como cenário o estado do Tocantins, situado no Norte do Brasil. O estado foi criado em 1988 e é tido um lugar de oportunidades para pessoas de diversas regiões do Brasil. Ao lado desse processo de migração está a população nascida nesta região, constituída por descendentes de quilombolas e indígenas. A produção televisiva apresenta ao Brasil um Tocantins destoante desta população. Este trabalho parte da telenovela para trazer uma discussão acerca da representação das relações entre identidade, as práticas culturais e artísticas afrodescendentes, bem como com a construção das personagens negras. A pesquisa foi realizada por meio de metodologia de análise fílmica (para a construção das personagens) e de análise linguística (para verificação dos diferentes tipos de variação (regional e sociocultural) exibidos na telenovela. A análise apontou que, mesmo com o esforço pela construção da personagem, os elementos linguísticos foram pouco aprofundados na busca pela identidade cultural do tocantinense.

Palavras-chave: identidade, variação linguística, cultura.

Abstract: The Brazilian soap opera “O Outro Lado do Paraíso” was produced by Globo Television Network and broadcasted between October 23rd, 2017 to May 11th, 2018, totalizing 172 chapters. It was written by Walcyr Carrasco, general direction by André Felipe Binder and the art by Mauro Mendonça Filho. The main plot had as a scenario the state of Tocantins, located in the North of Brazil. The state was created in 1988, and it is seen as a place of opportunities for people from different regions of Brazil. Along with this migration process, there is the population that was born in this region, constituted by quilombolas and indigenous descendants. The television production presents to Brazil a Tocantins dissonant from this population. This work stems from the soap opera to bring a discussion about the representation of the relationship between identity, Afro-descendants’ cultural and artistic practices as well as the black characters’ construction. The research was carried out by the film

analysis methodology (for the character's construction) and by the linguistic analysis (for the verification of different types of variation [regional and sociocultural]) portrayed in the soap opera. The analysis pointed out that, even with the effort for the character's construction, the linguistic elements were little deepened in the search for the cultural identity of the native of Tocantins.

Keywords: Identity; Linguistic Variation; Culture.

Introdução

A telenovela brasileira *O Outro Lado do Paraíso* foi produzida pela Rede Globo de Televisão e exibida entre 23 de outubro de 2017 e 11 de maio de 2018, totalizando 172 capítulos. Foi escrita por Walcyr Carrasco, direção geral de André Felipe Binder e artística de Mauro Mendonça Filho. A trama tem por participações protagonizado por Bianca Bin, Glória Pires, Marieta Severo, Sergio Guizé, Thiago Fragoso, Rafael Cardoso e participações especiais de Fernanda Montenegro e Lima Duarte.

A trama principal teve como cenário o estado do Tocantins, situado no Norte do Brasil. O estado foi criado em 1988 e é tido um lugar de oportunidades para pessoas de diversas regiões do Brasil.

Ao lado desse processo de migração está a população nascida nesta região, constituída por descendentes de quilombolas e indígenas. Neste trabalho, partimos da telenovela para trazer uma discussão acerca da representação das relações entre identidade, as práticas culturais e artísticas afrodescendentes, bem como com a construção das personagens negras.

1. A trama

A narrativa está ambientada no ano de 2007 e apresenta Clara (Bianca Bin), uma jovem órfã de mãe que vive com o pai e o avô, o dono de bar Josafá (Lima Duarte) na paradisíaca região do Jalapão, no Tocantins. No primeiro capítulo, o pai de Clara, Jonas, sofre um acidente em uma mina (onde ele acreditava ter esmeraldas) e morre. Ela passa a dar aulas no Quilombo Formiga, onde conhece Gael (Sergio Guizé), herdeiro de uma família decadente de Palmas, que está de férias na região. Também no Quilombo Clara tem contato com o médico Renato (Rafael Cardoso) que fica apaixonado pela moça, mas Clara apenas o vê como amigo e o rejeita para se entregar a paixão por Gael, que acabará a levando do céu ao inferno.

A primeira fase da trama encerra-se com a internação de Clara em uma clínica psiquiátrica e a posse das terras do Jalapão por Sofia, sua sogra, por

meio da guarda do filho de Clara e Gael. A segunda fase tem início com a passagem de dez anos, os quais a protagonista encontra-se na clínica.

É nesta segunda fase que vamos ser apresentados a mais personagens e a trama passa a ter mais ambiência em Palmas, em Pedra Branca e no Rio de Janeiro. Na terceira etapa da novela, tem-se início ao plano de vingança de Clara para com todos os que ajudaram Sofia em sua internação: o médico psiquiatra, o delegado, o juiz e Sofia.

2. A ambiência

O propósito deste trabalho é discutir brevemente sobre a representação das relações entre identidade, as práticas culturais e artísticas afrodescendentes, bem como com a construção das personagens negras. Assim, na construção da narrativa apresentada em *O outro lado do paraíso* é preciso considerar que

A telenovela, com seus enredos, imagens e sons, nos transporta a um universo que é ao mesmo tempo ficção e espelho da realidade, em uma espécie de jogo subjetivo, possibilitando aos telespectadores diferentes experiências a partir de suas tramas ficcionais. Muito além de apenas entreter, elas trabalham tanto no imaginário coletivo quanto nas memórias históricas e afetivas (LOPES, 2014, p. 8).

Neste caso, a construção da ambiência ocorreu a partir de elementos inspirados na realidade encontrada no estado do Tocantins pelo autor roteirista. Entretanto, é necessário considerar a realidade local em questão para fins de análise neste trabalho.

Desta forma, a narrativa passa-se no estado do Tocantins, principalmente na região do Jalapão em que a cidade fictícia de Pedra Santa estava localizada nas cercanias das minas de esmeraldas. O espaço da cidade de Palmas, capital do Estado, também é explorado, especialmente em panorâmicas das largas avenidas da cidade, bem como o conhecido Lago de Palmas e a Ponte da Amizade e da Integração. Isso foi marcado na narrativa. Entretanto, nas locações parassaram pela Ilha do Canela e Praia da Graciosa, pelo Lago de Palmas, além da Praia de Luzimangues; já no município de Porto Nacional, que serviram como ponto de partida para algumas as sequências, assim como a Chácara Marola, além de famosos pontos turísticos da cidade, como a Ponte da Amizade e da Integração.

Ainda no Tocantins, após finalizar os trabalhos em Palmas, toda a equipe seguiu para o Jalapão, em que serviram de cenário os municípios de Ponte Alta, São Félix e Mateiros, cujas gravações duraram 20 dias.

No Jalapão, a Pedra Furada, uma das atrações de Ponte Alta, serviu de cenário para uma sequência de ação dirigida por Mauro Mendonça Filho, e que contou com a participação de uma equipe de 40 profissionais. O Cânion de Sussuapara, em Ponte Alta, foi a locação para a gravação de um passeio romântico de Clara e Gael.

Para a composição da cena da colheita do capim dourado, colhido em setembro, a equipe utilizou as veredas do capim dourado, dentro do Parque Estadual do Jalapão. Lá foi gravada a sequência em que Gael conhece o local e fica encantado ao ver Clara pela primeira vez e contou com 60 figurantes locais e com ligação com o processo de colheita do capim. Como não era a época da colheita, foram utilizados dez quilos de capim dourado de colheitas anteriores.

A apresentação do Tocantins ao Brasil também se faz pelas cenas gravadas no Fervedouro Bela Vista, no município de São Félix do Tocantins em que Clara leva Gael para conhecer uma das principais atrações do Jalapão. A Cachoeira do Formiga, em Mateiros, uma das mais belas da região, também foi palco para os encontros dos casais Raquel (Erika Januza) e Bruno (Caio Paduan), Clara e Gael, além de cenas com o garimpeiro Mariano (Juliano Cazarré) e de Cleo (Giovana Cordeiro).

Para o governo do Tocantins,

Entre os atrativos mais procurados estão a Cachoeira da Velha, uma enorme queda d'água em forma de ferradura de aproximadamente 100 metros de largura e 15 metros de altura; as Dunas, cartão postal do Jalapão, composto por areias finas e alaranjadas que chegam a 40 metros de altura; os Povoados do Mumbuca e Prata, comunidades remanescentes de quilombos, cuja visita possibilita ao turista vivenciar a cultura local; a Serra do Espírito Santo, formação rochosa onde é possível apreciar a flora da região; a Cachoeira do Formiga, um encantadora nascente de água verde-esmeralda; e os Fervedouros, com suas águas transparentes, nas quais é impossível afundar¹.

Assim, o primeiro cenário exibido pela novela e que se torna um dos cenários mais emblemáticos na história é o bar de Josafá (Lima Duarte). Para as cenas, o bar foi construído pela equipe dentro do Parque Estadual do

¹ Disponível em < <https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/encantos-do-jalapao/> > acesso em 20 de maio de 2019.

Jalapão, na beira da estrada da TO-255, principal via de acesso para Mateiros, e que chamava atenção de turistas e dos moradores da região durante as gravações, uma vez que contava com 200 metros quadrados, incluindo o bar com a venda e mesa de sinuca, um redário, um grande catavento e a fachada da casa em que Josafá vive com a neta. Este espaço foi construído a partir das características locais, como o hábito de armazenamento de feijão e milho em garrafas pet, exposição de carne de sol seca, e uma cozinha com fogão a lenha.

A equipe de cenografia, liderada pelos cenógrafos Danielly Ramos e Maurício Rolfs, teve como grandes desafios as construções da casa de Dona Mercedes (Fernanda Montenegro) e do garimpo da fictícia Pedra Santa, localizadas nos Estúdios Globo, no Rio de Janeiro. A personagem Mercedes é inspirada em Dona Romana, uma famosa vidente que vive na cidade histórica de Natividade, no Sudeste do Tocantins.

Dona Romana, há mais de trinta anos, largou tudo para seguir a missão que "eles" mandaram. Ela mora no Sítio Jacuba, situado há 5km do centro histórico de Natividade. O território sagrado composto por esculturas feitas de pedra canga foram erguidas por dona Romana.

A cidade cenográfica de *O outro lado do paraíso* tem 6,5 mil metros quadrados de área construída e a casa de Mercedes ocupa uma área de 3 mil metros quadrados, em que abriga a própria casa e o galpão de 90 metros quadrados. Para construir parte das esculturas e da casa foram utilizados sessenta metros quadrados da pedra típica da região do cerrado com aspecto avermelhado e grande concentração de ferro, a tapiocanga ou pedra canga, como é conhecida no Tocantins.

A palha do buriti e o capim dourado aparecem em sousplats, vasos e acessórios em muitos cenários da novela. O capim dourado está intimamente relacionado com a identidade cultural e sustento dos quilombolas como a personagem Raquel (Erika Januza) e a Mãe (Zezé Motta). Além desses espaços, a cidade do Rio de Janeiro também é cenário de alguns núcleos da novela. A partir dessa construção da ambiência, não podemos deixar de pontuar que:

[...] a telenovela - um gênero ficcional audiovisual, uma obra cultural de caráter comercial elaborada por um coletivo de realizadores. Um produto que guarda um conjunto de particularidades no seu processo de criação, distribuição e consumo em função da época de sua elaboração, do seu caráter comercial e lucrativo, da equipe responsável por sua realização, das características e expectativas dos telespectadores e, por fim, da importância política cultural e ideológica que possuem (SOUZA, 2004, p.17).

Desta forma, é necessário pontuar a relação entre a construção desses cenários e a construção da identidade que se quer imprimir na região que serviu de cenário da novela.

3. As cores

A composição do figurino das personagens ficou sob a responsabilidade da figurinista Ellen Milet, que dividiu os núcleos de *O Outro Lado do Paraíso* em três universos: o de Palmas, o do Jalapão e o do Rio de Janeiro, considerando que são lugares de muitos contrastes: o sol e as altas temperaturas do Jalapão que resultam num figurino com tecidos mais leves, e um Rio de Janeiro mais frio, com clima mais ameno.

A estratégia para aproximação com a forma de vestir dos moradores locais do Jalapão, na história representados por Clara (Bianca Bin) e o avô Josafá (Lima Duarte), além dos habitantes da fictícia Pedra Santa, a figurinista Ellen adotou um truque: “Estamos envelhecendo as roupas com a terra alaranjada de lá, bem característica desta região e que tem uma aderência muito grande em tecidos e na própria pele”².

Para o figurino das personagens moradoras em Palmas, a saída foi a aposta em com bordados e franjas. Para a caracterização da vilã da história, Marieta Severo teve os cabelos clareados com mechas douradas. A marca registrada dela é o colar dourado com pingente em forma de coração, uma peça da coleção coração da Ourivesaria Mestre Juvenal, da cidade de Natividade, ligada à Associação Comunitária Cultural de Natividade – ASCCUNA. A Orivesaria Mestre Juvenal foi representada na novela pelo ourives Juvenal:

A Ourivesaria Mestre Juvenal é uma oficina educacional que mantém e transmite o modo de fazer das tradicionais joias de Natividade, utilizando principalmente a técnica da filigrana com influência portuguesa e africana a jovens da comunidade, priorizando os mais carentes.

A Ourivesaria Mestre Juvenal é um projeto prioritário nas ações da ASCCUNA, onde se alia resgate, preservação, geração de renda e sustentabilidade. O início dos trabalhos começou em 1996 através de uma parceria da entidade com dois artesãos

² Depoimento publicado em <<https://www.redegazeta.com.br/o-outro-lado-do-paraíso-e-a-nova-novela-da-globo-na-tv-gazeta/>>, acesso em 20 de maio de 2019.

mestres (Bisa e Wal) para o repasse do saber da confecção das tradicionais joias a novas gerações.³

Há, entretanto, uma influência do estilo do Centro-Oeste brasileiro nos figurinos dos personagens que vivem em Palmas como os bem-sucedidos psiquiatra Samuel (Eriberto Leão), o juiz Gustavo (Luis Melo) e o delegado Vinícius (Flavio Tolezani), além de Gael (Sergio Guizé) e do médico Renato (Rafael Cardoso). Esse estilo sertanejo universitário que aparece no modo de vestir das personagens apresenta-se como equivocada aos olhos dos telespectadores palmenses. Além disso, o visual de Sophia inclui chapéus no estilo Panamá, que pouco se assemelham ao estilo palmense.

4. Estereótipos

Durante o período de exibição da novela, o que mais se ouvia nas rodas de conversa em Palmas era a forma como as personagens pareciam estereotipadas. Ao entendermos que o estereótipo é uma ideia levantada sobre determinado grupo ou indivíduo, podendo causar sobre os mesmos impactos desfavoráveis, Martinez (2014) afirma que são generalizações, ou pressupostos, que as pessoas fazem sobre as características ou comportamentos de grupos sociais específicos ou tipos de indivíduos. Em relação aos estereótipos presentes nas telenovelas Viana (2013, p. 9-10) comenta:

Os estereótipos presentes nas telenovelas, de certa forma, tentam afirmar identidades culturais que se definem diante da efemeridade do momento. Portanto, os estereótipos contribuem para tornar inteligível a atmosfera identitária criada para o desenrolar da trama telenovelistica. São rótulos limitadores, mas auxiliam na indicação da leitura da teledramaturgia.

Considerações

Durante os meses de exibição, a novela *O outro lado do paraíso* foi palco de inúmeras polêmicas: violência contra mulheres, cura gay, amamentação cruzada, o uso de coaching no caso de pedofilia, hipnose, transplante de órgãos e outros temas.

³ Informações disponíveis em <<http://joiasdenatividade.com/s/>> acesso em 20 de maio de 2019.

No caso da recepção da narrativa para os moradores do Tocantins, sobretudo os de Palmas, cada uma dessas polêmicas ainda perpassava pela busca do reconhecimento de si mesmos em cada um dos capítulos.

Entende-se que há inúmeros outros elementos a serem analisados se considerarmos os 172 capítulos. Entretanto, no caso desta breve análise, pontua-se que: a) a busca pela aproximação ao ambiente/cenário do Jalapão resultou em uma construção de uma imagem fictícia da região escolhida para cenário; b) por se tratar de uma região de habitantes advindos das regiões Norte e Nordeste brasileiros, pouco se pode se reconhecer nas personagens da novela, que trouxe um *casting* um pouco distante da realidade; c) os estereótipos foram reforçados especialmente na composição do figurino.

Referências

HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e mediações culturais. In: SOVIK, Liv (org). Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LOPES, M. I. V.; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (Org.). **Memória Social e Ficção Televisiva em Países Ibero-Americanos**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LOPES, Immacolata. **Memória e Identidade na Telenovela Brasileira**. In: 23o. Encontro Anual da Compós, 2014, Belém. Anais do 23º Encontro Anual da Compós. São Paulo: Compós, 2014. v. 1. p. 1-16.

MARTINEZ, Marina. **Estereótipo**, 2014. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>>.

SOUZA, Maria Carmem Jacob de. **Telenovela e Representação Social: Benedito Ruy Barbosa e a Representação do Popular na Telenovela Renascer**. Rio de Janeiro: E-Pappers Serviços Editoriais, 2004.

VIANA, Núbia de Andrade. **Identidade e telenovela: As representações do Piauí na novela Cheias de Charme da Rede Globo de Televisão**, 2013. 152f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013. Disponível em: <sigaa.ufpi.br>.